17° SIEPE
SALÃO DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Ciência, Comunidades e Sustentabilidade:
AQUÍFERO GUARANI
como elo transfronteiriço
4 a 6 nov. 25
Unipampa Campus Bagé
REALIZAÇÃO: unipampa Universidade Federal do Pampa
APOIO: CNPq CAPES FAPERGS

Eu Vejo a Química em Tudo: Utilização da Fotografia na Aprendizagem Significativa

Ingrid Nogueira Abatti, Aluno de graduação
Éverton Fernandes Machado, Docente
Marcia Firme, Docente

E-mail: ingridabatti.aluno@unipampa.edu.br

O trabalho eu vejo a química em tudo, parte da compreensão e visão dos estudantes em atividades que envolvam o registro fotográfico do seu cotidiano escolar, trabalho ou relação com a natureza e com o ambiente no qual está inserido. Utilizar a fotografia, é trabalhar também com a aprendizagem significativa, visto que, possibilita diferentes abordagens e percepções, estabelecendo relações com um bem material ou até imaterial que reflita um sentido e significado naquilo que interpreta e que faz relação com os fenômenos químicos. A aprendizagem para ser significativa, precisa passar por mudanças, diante dos conhecimentos prévios adquiridos pelos estudantes ao longo do processo, para que o novo possa fazer sentido e produzir novos significados. Nesta perspectiva, o trabalho foi realizado por bolsistas licenciandos do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), do subprojeto interdisciplinar de Física e Química, em uma Escola estadual de Bagé, com turmas de 1° ,2° e 3° anos do ensino médio e com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A proposta teve como objetivo aproximar os estudantes da escola articulando com sua realidade e seu conhecimento prévio sobre fenômenos químicos.. As etapas que elucidaram a pesquisa, se constituíram da seguinte forma: apresentação da proposta do trabalho, pelos bolsistas do Pibid da escola, com exemplos de onde poderia perceber a presença da química no cotidiano; solicitação para cada aluno enviar uma foto do seu dia a dia, com um viés para a química, e juntamente com a fotografia, uma pequena descrição explicando sua percepção sobre os fenômenos químicos presentes na imagem, num prazo estipulado em duas semanas. As fotografias foram enviadas primeiramente para o professor responsável pela turma e posteriormente os bolsistas receberam as imagens, com as respectivas legendas e ordem por turmas. Os professores coordenadores do pibid, bolsistas e professor responsável pela turma, avaliaram as fotografias a partir dos critérios de criatividade, relação com a química e sua descrição. As fotografias tiveram premiações para o ensino médio regular e EJA. A análise se deu por somatório de pontos indicados para cada critério. Em relação ao envio da fotografia, os alunos da EJA se mantiveram motivados e pontuais, no que tange ao ensino médio regular, uma grande quantidade de alunos não enviaram, mesmo sendo uma atividade avaliada. Esse contraste permitiu reflexões importantes sobre motivação, engajamento e formas de aproximar ainda mais o conteúdo da realidade desses estudantes. Os alunos trouxeram olhares diversos sobre como a química aparece em nossas vidas, desde práticas simples, até observações mais elaboradas, que

levaram a pensar sobre a realidade e a identificação das relações científicas em situações do cotidiano. Mais do que apenas uma atividade avaliativa, esse trabalho se tornou uma oportunidade de diálogo entre o conhecimento escolar e a vivência dos alunos. Foi possível perceber que muitos estudantes, ao pensarem em sua foto e explicação, passaram a enxergar a química de forma menos abstrata e distante, e mais próxima daquilo que fazem, veem e utilizam todos os dias. Essa mudança de percepção é essencial para tornar o aprendizado mais significativo. Para os bolsistas, a oportunidade de participar de todo o processo desde a elaboração da proposta, a apresentação aos alunos, o acompanhamento, a organização das produções e até a avaliação, possibilitou vivenciar a prática docente de forma ativa e reflexiva. De maneira geral, o trabalho atingiu seu propósito de mostrar que a química pode ser encontrada em diferentes aspectos da vida cotidiana. A atividade, mesmo simples, trouxe resultados relevantes para os alunos e contribuiu significativamente para a formação docente dos pibidianos. Ficou claro que quando o ensino é construído a partir da realidade do estudante e da aprendizagem significativa, ele se torna mais atrativo e produtivo, despertando interesse, curiosidade e participação.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Pibid, Ensino de química

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).
Universidade Federal do Pampa.